

O FIM DE UMA CULTURA?

Desestímulo ao algodão pode levar municípios à falência.

Roberto Nicolato

Desemprego no campo, menor arrecadação de impostos e até falência de pequenos municípios. Estas são as consequências apontadas pelos técnicos do governo estadual e líderes de cooperativas em função da acentuada queda na área plantada com o algodão no Paraná.

Preocupado, o presidente da Cooperativa Agropecuária Rolândia (Corol), Eliseu de Paula, faz um alerta: "O grande perigo é que os agricultores estão desativando as estruturas de produção e depois vai ficar difícil voltar para a atividade".

A redução da área de plantio é resultado da falta de incentivo ao setor. Os preços do algodão caíram significativamente depois que as importações foram liberadas. Como não há tributação compensatória para dificultar a entrada do algodão no Brasil, ele

chega de outros países com preços bem abaixo dos praticados no mercado interno. "Neste caso fica difícil competir com países do leste europeu, por exemplo, que quase não têm custos e que pagam a um trabalhador do campo não mais do que oito dólares por mês", salienta o presidente da Corol.

PROBLEMA SOCIAL

O algodão é uma das culturas que mais geram empregos no campo, principalmente na época da colheita. Para cada hectare é utilizado um trabalhador volante. Com a queda na área plantada, 150 mil trabalhadores perderam o emprego no Paraná. No Nordeste a situação é ainda pior, já que este número sobe para 300 mil. Isto sem falar nos empregos indiretos. "É uma mão-de-obra desqualificada que acaba indo para as cidades, gerando mais problemas sociais", alerta Eliseu de Paula.

O presidente da Corol acusa o ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Vieira, pela situação em que se encontra a atividade. "O ministro quis beneficiar as indústrias, que importam com vantagens cambiais e têm prazo de até 180 dias para pagar", afirma ao destacar que além dos prejuízos aos agricultores, as pequenas cidades que têm sua economia baseada no algodão tendem a desaparecer, assim como centenas de usinas de beneficiamento. "Já se está estudando, inclusi-

ve, a incorporação das usinas numa só para o setor continuar funcionando", acrescenta. A Cooperativa de Campo Mourão (Coamo) já desativou 14 das 60 máquinas de descaroçamento do algodão.

Para Eliseu de Paula, a curto prazo as consequências são mesmo irreversíveis. E para voltar à atividade, o agricultor vai ter que se organizar num sistema mais eficiente de produção. "Ele terá que usar alta tecnologia, mecanização e novas variedades. Além disso, será necessário um trabalho de conscientização e, lógico, o governo terá que adotar medidas compensatórias para garantir preços aos produtores nacionais e acabar com a concorrência desleal", salienta.

"O ministro quis beneficiar as indústrias que importam com vantagens cambiais."

O diretor da Cocamar - Cooperativa dos Cafeicultores de Maringá, Edilberto José Alves também

concorda que, depois de desativadas as estruturas de produção fica difícil para o agricultor voltar à atividade. "Espero que no ano que vem a situação se inverta, porque a cotonicultura sempre foi uma atividade muito forte e socialmente importante. É uma pena porque o Paraná está começando a industrializar o algodão e vai ter que importar matéria-prima", ressalta.

Os números apresentados pela Cocamar confirmam a situação. A Cooperativa chegou a produzir na safra 90/91 cerca de 100 mil toneladas de algodão em caroço. Na safra 91/92 está quantidade caiu para 60 mil toneladas e na safra 92/93 atingiu apenas 30 mil toneladas. ■

Iapar lança nova variedade de algodão

Os agricultores do Paraná agora têm mais uma variedade de algodão. É a Iapar 71-Paraná 3, selecionada a partir da variedade IAC 20, por pesquisadores do Iapar desde 1986.

Cerca de 11% mais produtiva e estável para as condições paranaenses, além de apresentar ganhos de comprimento, resistência e alongamento de fibra, a Iapar 71 apresenta ainda resistência múltipla contra as principais doenças do algodão.

A variedade Iapar 71-Paraná 3 é recomendada para todas as regiões algodoeiras do Paraná, com exceção das regiões mais sujeitas à incidência do complexo Fusarium-nematóides, onde o Iapar recomenda o plantio da Iapar 45-Paraná 2. ■

Arquivo Emater



Colheita de algodão.

AGENDA DE ZEMBR O

Feiras & Exposições

- 02 a 05 - Castro

Exposição Feira Agropecuária, no Parque Dário Macedo. Mostra e leilão de diversas raças de animais de corte e leite, equinos, ovinos.

Informações fone (0422) 32-3322, ramal 219

- 05 - Xambê

V Concurso de Pesca ao Lambari, na área de lazer do rio Xambê.

Informações na Secretaria Municipal de Agricultura, fone (0446) 32-1202/32-1204

- 10 a 13 - Altônia

VI Festa de Peão de Boiadeiro, no Parque de Exposições da Sociedade Rural. Informações fone (0446) 59-1246

- 17 a 19 - Pinhais

Festa da Ovelha, no Parque Castelo Branco, promoção da Emater.

- 18 e 19 - Irati

XVI Festa do Pêssego, IV Festa do Borrego no Rolete, III Exposição de Pequenos e Médios Animais e IV Campeonato de Pesca, no Parque Aquático de Exposições Agropecuárias. Informações: (0424) 22-1359ts

Pacote nota zero

O presidente da Federação Paranaense dos Criadores e da Associação Paranaense de Avicultura, Laércio Faustino Cardoso disse, recentemente, que o novo pacote econômico (Plano FHC) "não leva a nada, o governo não tem que aumentar impostos. Se eu tiver que dar uma nota de 0 a 10, dou zero".

Motel financeiro

Cardoso não poupa críticas ao sistema financeiro, mas também não perde o humor e costuma contar piadas como esta: "Quando o dinheiro macho dorme com o dinheiro fêmea, passa a noite no motel chamado banco, de manhã, dá apenas um dinheirinho. Nada se produziu". Para o presidente da Fepac, é preciso acabar com a especulação e trabalhar.

Excelência I

O Paraná, a partir do ano que vem, terá a primeira escola agrícola federal, graças ao empenho do senador Luiz Alberto Martins de Oliveira, que deixou o cargo no último dia 17. Localizada em Umuarama, a escola de nível médio, trará a excelência de ensino do Cefet (Centro Federal de Educação Tecnológica) para o campo.

Excelência 2

No Brasil existem 39 escolas agrícolas federais e, o Paraná, responsável por mais de 20% da produção agrícola do país, até agora só tinha as escolas estaduais. Há cinco anos, a comunidade de Umuarama tinha conseguido uma área de 60 alqueires de terra para implantar uma escola, mas por falta de recursos, a idéia não saía do papel.

Excelência 3

O senador Luiz Alberto conseguiu do Ministro da Educação, Murilo Hingel que fosse incluído no orçamento do ano que vem, recursos não só para a construção em Umuarama, mas também para uma escola semelhante em Guarapuava.

Expeculações I

Até a data do fechamento desta edição, não havia sido anunciado ainda o nome do novo ministro da Agricultura, que substituirá Dejanir Dalpasquale. (Aliás, a cadeira deve ser bastante desconfortável, porque não segura ninguém). Até então, dois nomes eram cogitados em Brasília. Um deles, é o do Secretário Executivo do Ministério, Alberto Duque Portugal, e o outro, do presidente da Agroceres, Ney Araújo Bittencourt.

Especulações 2

Muita gente, ao ouvir o nome de Bittencourt dizia: "Vai ser como entregar cordeirinhos para o lobo criar". Estas pessoas estavam preocupadas com um possível favorecimento do setor de sementes. ■

UMA NOVA AGRICULTURA COMEÇA AQUI.

ZENECA

E EM MAIS 129 PAÍSES.

A partir de 1º de janeiro de 94, a ICI vai se transformar em ZENECA.

O novo nome traduz as elevadas metas da companhia: vem de "zênite", o ponto mais alto do céu, o lugar que o sol atinge ao meio-dia.

Nascida sob a melhor herança da ICI, ZENECA focalizará recursos na área agrícola, investindo prioritariamente em tecnologia

e pesquisa.

Com uma filosofia voltada para a prosperidade do cliente, irá trabalhar em estreita parceria com o agricultor, buscando sempre novas soluções para seus problemas.

Todos os produtos e serviços que a ICI oferecia ao mercado serão mantidos. Marcas consagradas como 'Gramoxone', 'Flex', 'Fusilade', 'Karate' e 'Ordram', entre outras, conti-

nuarão integrando a linha de produtos ZENECA, assegurando produtividade, mais qualidade de alimentação, com baixos custos para o agricultor.

Se você e a ICI já eram bons parceiros... você e a ZENECA irão muito além. Mais que um ano novo, uma nova era da agricultura começa com a ZENECA.



Zeneca Agrícola anteriormente denominada ICI Agrícola.

ZENECA Agrícola

Ajudando o agricultor a alimentar o mundo.